

## RESPOSTA ÀS VOZES

SÉRIE: DEBAIXO DO SOL

CÓDIGO: 276005

TEXTO: Eclesiastes 5

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 08/10/2006

MENSAGEM 05

### Eclesiastes 5

<sup>1</sup>Quando você for ao santuário de Deus, seja reverente. Quem se aproxima para ouvir é melhor do que os tolos que oferecem sacrifício sem saber que estão agindo mal. <sup>2</sup>Não seja precipitado de lábios, nem apressado de coração para fazer promessas diante de Deus. Deus está nos céus, e você está na terra, por isso, fale pouco. <sup>3</sup>Das muitas ocupações brotam sonhos; do muito falar nasce a prosa vã do tolo. <sup>4</sup>Quando você fizer um voto, cumpra-o sem demora, pois os tolos desagradam a Deus; cumpra o seu voto. <sup>5</sup>É melhor não fazer voto do que fazer e não cumprir. <sup>6</sup>Não permita que a sua boca o faça pecar. E não diga ao mensageiro de Deus: “O meu voto foi um engano”. Por que irritar a Deus com o que você diz e deixá-lo destruir o que você realizou? <sup>7</sup>Em meio a tantos sonhos absurdos e conversas inúteis, tenha temor de Deus. <sup>8</sup>Se você vir o pobre oprimido numa província e vir que lhe são negados o direito e a justiça, não fique surpreso; pois todo oficial está subordinado a alguém que ocupa posição superior, e sobre os dois há outros em posição ainda mais alta. <sup>9</sup>Mesmo assim, é vantagem a nação ter um rei que a governe e que se interesse pela agricultura. <sup>10</sup>Quem ama o dinheiro jamais terá o suficiente; quem ama as riquezas jamais ficará satisfeito com os seus rendimentos. Isso também não faz sentido. <sup>11</sup>Quando aumentam os bens, também aumentam os que os consomem. E que benefício trazem os bens a quem os possui, senão dar um pouco de alegria aos seus olhos? <sup>12</sup>O sono do trabalhador é ameno, quer coma pouco quer coma muito, mas a fartura de um homem rico não lhe dá tranquilidade para dormir. <sup>13</sup>Há um mal terrível que vi debaixo do sol: Riquezas acumuladas para infelicidade do seu possuidor. <sup>14</sup>Se as riquezas dele se perdem num mau negócio, nada ficará para o filho que lhe nascer. <sup>15</sup>O homem sai nu do ventre de sua mãe, e como vem, assim vai. De todo o trabalho em que se esforçou nada levará consigo. <sup>16</sup>Há também outro mal terrível: Como o homem vem, assim ele vai, e o que obtém de todo o seu esforço em busca do vento? <sup>17</sup>Passa toda a sua vida nas trevas, com grande frustração, doença e amargura. <sup>18</sup>Assim, descobri que, para o homem, o melhor e o que mais vale a pena é comer, beber, e desfrutar o resultado de todo o esforço que se faz debaixo do sol durante os poucos dias de vida que Deus lhe dá, pois essa é a sua recompensa. <sup>19</sup>E quando Deus concede riquezas e bens a alguém e o capacita a desfrutá-los, a aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho, isso é um

presente de Deus. <sup>20</sup>Raramente essa pessoa fica pensando na brevidade de sua vida, porque Deus o mantém ocupado com a alegria do coração.

### INTRODUÇÃO

No antigo mundo judaico, tudo era explicado à luz das Escrituras. A Palavra era lida, a Sabedoria era lida e, em contraponto à mentalidade mundana daqueles dias, os sacerdotes explicavam os acontecimentos e os dramas da vida à luz das verdades reveladas no Antigo Testamento. No tempo de Salomão, o templo era o único lugar em que se podia aprender isso. Era um edifício sagrado. Nos dias de hoje, não temos um único edifício sagrado no sentido em que nele se concentre toda a vida de piedade, como naquele tempo. Hoje, a reunião do povo de Deus equivale a este encontro no santuário. Lá no templo era o lugar do desenvolvimento da piedade e a ocasião de aprender.

Este Capítulo 5 de Eclesiastes, objeto de estudo desta mensagem, pode ser essencialmente resumido em quatro declarações fundamentais.

### 1ª DECLARAÇÃO: RECONHEÇA QUEM É DEUS

O autor de Eclesiastes inicia este capítulo, dizendo: *Quando você for ao santuário, seja reverente.* Na maioria das traduções, este trecho aparece com um texto diferente, como: *Guarda o pé quando entrares na casa de Deus.* Na verdade, é esta a tradução literal desse versículo. A idéia é que você tem que ser cuidadoso e reverente ao entrar no templo. A advertência para *guardar o pé* significa: *Olhe bem onde você pisa; olhe bem onde você coloca seu pé.* A idéia aqui é a de ser cuidadoso. Esta chegada à casa de Deus, onde o povo de Deus se reúne, é uma chegada que requer cuidado. Você não deve entrar distraído ou indiferente. Deve ser uma entrada acompanhada de reflexão, pois é o lugar em que você deve parar e meditar. Meditar sobre o quê? Sobre aquilo que vai ser ensinado. Nos tempos de Salomão, quando se entrava no santuário de Deus, se considerava de quem era aquela casa. Quando nos reunimos como povo de Deus, nós temos de considerar isso: *Quem é Deus? Quem é o “dono da casa”?* A colocação do sábio neste versículo implica que, ao nos aproximarmos de Deus, temos de saber quem é quem.

Tem sido lançada, recentemente, uma nova dimensão do que é chamada a teologia da prosperidade. Trata-se da “teologia da provocação”. A teologia da provocação baseia-se no conceito de que Deus precisa ser provocado para agir. Como se alguém devesse se dirigir a Deus, dizendo: “Ah! Você não é de nada! Vai deixar isso assim, por isso mesmo?” As orações são basicamente isso: provocações para que Deus aja. Aqui, ao contrário, o nosso autor está dizendo: “Quando entrar na casa de Deus, pense bem, tenha cuidado com o que você pensa. Na casa de quem você pensa que está?” Na condição de criaturas de Deus, temos que entender: Ele é o Criador! Na condição de povo de Deus, de povo redimido por Deus, temos que entender: Ele é o Redentor! Por mais que possamos ter questionamentos quanto a isso, Deus tem um propósito. Convém que tenhamos cuidado quando colocamos os pés na casa de Deus e consideremos diante de quem estamos nos colocando. Quando entrar na casa do seu Deus, entre reflexivamente. Portanto, esta é a primeira idéia para tratarmos com estas declarações do capítulo 5, tendo em vista a vida real. De muitas maneiras, levantam-se dúvidas quanto à possibilidade de termos uma vida perfeita, conforme o plano de Deus. Porém, considere isto: Deus é Deus, não você. Você é o filho, redimido e amado, mas Deus é o SENHOR.

## 2ª DECLARAÇÃO: OUÇA O QUE DEUS FALA

Ainda no versículo 1, o autor diz: *Quem se aproxima para ouvir é melhor do que os tolos que oferecem sacrifício sem saber que estão agindo mal.* Vamos definir aqui o que é ser tolo. O tolo não é alguém em especial, mas alguém que age como tal. É o caso aqui: o tolo é aquele que, na sua ignorância, falsa segurança e ingenuidade, opina sobre coisas que, na verdade, desconhece. Poucos meses atrás, fui a um restaurante e deixei meu carro no estacionamento. Estava me dirigindo para a saída do estacionamento onde havia dois homens discutindo sobre alguma coisa, quando um deles, me reconhecendo como pastor, disse para o outro: “Ele sabe! Pergunta pra ele que ele sabe!” E aí perguntou: “Uma pessoa que tira a própria vida pode ir para o céu?” Ajudado pelo momento e situação, minha resposta foi curta: “Sim!” Aí eles reagiram e concordaram entre si: “Não, não é isso não. De forma alguma! Não vai pro céu, não.” Algumas vezes, nos aproximamos de Deus com essa mesma atitude. Se Ele disser o que eu quero ouvir, está tudo bem, mas se falar alguma coisa diferente do que eu penso, aí eu me fecho.

Portanto, este primeiro versículo do capítulo 5 nos ensina que precisamos, antes de mais nada, além de reconhecer que Deus é Deus, reconhecer que precisamos mais ouvir do que falar, ao invés de ficarmos reclamando e murmurando. Não poucas vezes, ouço pessoas que, por causa de uma situação de vida, estão ofendendo os céus, lamentando sobre tudo e reclamando contra Deus. Ignorando o plano que Deus pode ter escolhido para nós, ao invés de pararmos para aprender, acabamos considerando apenas os nossos juízos e interpretações. Samuel - um juiz, sacerdote e profeta de Israel - disse que é melhor obedecer do que sacrificar. É melhor ouvir do que falar. Quase sempre, quando chegamos à igreja,

a primeira coisa que se pede a nós é que falemos. Vamos cantar, vamos falar. Mas antes de pronunciarmos palavras, precisamos parar para ouvir. Ao invés de falar das nossas perspectivas sobre o que é a vida, precisamos chegar à reunião do povo de Deus prontos para ouvir. Não adianta chegarmos ao culto como o autor diz aqui, como os tolos que oferecem sacrifícios sem saber que estão agindo mal. Naquele tempo, era possível chegar à casa de Deus, o templo, e fazer um sacrifício. Na seqüência do sacrifício, eles participavam de uma refeição em que comiam parte do que fora sacrificado. Esta festa, que era para ser um momento de adoração, acabava desvirtuando-se em uma festa totalmente inconsciente. Deus não se agrada disso. Mesmo que cantemos com todo entusiasmo e com a melhor afinação, Deus não se agrada se o nosso coração não for preparado com o esclarecimento da luz que vem do alto.

No versículo 2, o nosso autor vai dizer: *Não seja precipitado de lábios, nem apressado de coração para fazer promessas diante de Deus. Deus está nos céus, e você está na terra, por isso, fale pouco.* Talvez possamos reconsiderar nossa liturgia durante os cultos. Talvez, antes de cantar, seja hora de ficar calado e de ouvir. E o nosso autor diz por quê: porque você está diante de Deus. Deus está nos céus e você está na terra. Isso não significa dizer que um não tem nada com o outro. Ele está lá no alto, longe, e você está aqui. Na verdade, Ele está numa posição tão alta que tudo vê. Quando estou no púlpito, consigo ver bastante coisa: posso ver gente atenta, posso ver gente conversando, posso até ver sinais de sono. Mas, dessa posição, eu não enxergo o coração das pessoas. Esse Deus, que está no alto, enxerga todas as coisas: você e o que está dentro de você. Portanto, ao chegar ao local de culto, busque a presença de Deus e pare para ouvir o que Ele fala. Fale pouco e procure saber o que Ele tem a falar.

No versículo 3, o autor diz: *Das muitas ocupações brotam sonhos; do muito falar nasce a prosa vã do tolo.* Ficar falando sem refletir, sem o embasamento da Palavra de Deus, vai produzir apenas uma prosa vã. Além disso, muitas atividades comprometem a capacidade de ouvir e de refletir o que Deus fala.

Mais adiante, no versículo 4, ele vai dizer: *Quando você fizer um voto, cumpra-o sem demora, pois os tolos desagradam a Deus; cumpra o seu voto.* A idéia aqui é que aquilo que você fala, aquilo que você canta, tudo aquilo que você promete quando se dirige a Deus é **considerado**. Todo compromisso que você assume é registrado nos céus. Tudo o que você promete a Deus, mesmo cantando, é registrado. Quando você canta, dizendo que ama o próximo, que vai fazer isso ou aquilo, isso é registrado no céu. Quando você assume um compromisso com um missionário – “Olha, pode contar comigo, vou orar por você!” - isso é registrado no céu. Quando assumimos um compromisso – “Quero ser fiel ao SENHOR, este ano vou contribuir fielmente com este projeto” - acredite você ou não, isso é registrado no céu! Isto não significa que Deus acredite em você, mas significa que Ele vai levar isso em conta e que você vai responder pelo que prometeu. Por isso o autor nos adverte: “Cumpra o seu voto!” Antes de fazer um voto, pare para pensar porque o “dono da

casa”, o Criador, o Altíssimo e Todo-Poderoso, que merece toda honra e toda glória, Ele se desagrada de promessas vazias e inconsistentes, que não se tornam realidade.

Nos versículos 5 e 6, ele diz: <sup>5</sup>*É melhor não fazer voto do que fazer e não cumprir.* <sup>6</sup>*Não permita que a sua boca o faça pecar. E não diga ao mensageiro de Deus: “O meu voto foi um engano”.* Nós somos um país de uma cultura em que, lamentavelmente, a palavra significa muito pouco. Nós assumimos compromissos, dizemos que vamos fazer isso e aquilo, e não fazemos. Considere, por exemplo, coisas que você prometeu nesta semana para pessoas que lhe são próximas e que você não fez. Dias atrás, em uma reunião, as pessoas estavam adorando a Deus e dando motivos de gratidão. Um dos homens presentes, ao compartilhar os motivos de sua gratidão a Deus, disse estar grato porque Deus agora lhe dera uma esposa nova. A velha não servia mais... Cadê a promessa feita diante de Deus? Onde está o pacto ou os votos que foram feitos por ocasião do casamento? Não adianta dizer: “Eu não sabia, eu estava só brincando...” Eu sei que você tem uma explicação, mas Deus diz: “Não aceito!” No Salmo 15, versículo 4, encontramos uma palavra sobre um homem efetivamente piedoso. Ele diz: *É aquele que mesmo quando é em prejuízo próprio, ele mantém a sua palavra.* Voltemos ao que diz o versículo 6 do nosso texto: *Não permita que a sua boca o faça pecar.* A lição aqui, como um antídoto para viver diante desta sociedade injusta, é você ter uma postura de ouvir antes de falar e de prometer, antes de ficar interpretando. Pare de falar tolamente!

Por fim, observe a conclusão do versículo 6 e o que diz o 7: *Por que irritar a Deus com o que você diz e deixá-lo destruir o que você realizou?* <sup>7</sup>*Em meio a tantos sonhos absurdos e conversas inúteis, tenha temor de Deus.* Ou seja, manter uma postura de ficar falando, prometendo e assumindo compromissos que não vai cumprir significa se inscrever na lista de um Deus irritado. Deus não é um Deus cruel, mas ele é um Deus realista, e fazer promessas que não são cumpridas traz conseqüências. É comprar juízos. O que Deus quer – e esta é a orientação do nosso autor, o *Qohélet* – é que você e eu sejamos honestos quando assumimos compromissos, quando fazemos votos. O que Ele quer é que você e eu prestemos atenção aos compromissos que assumimos.

Conversando com um amigo, ele estava me dizendo que, quando começa a acertar a vida, parece que as situações e as pressões contrárias são sempre mais fortes. Ele me disse: “A favor da correnteza, qualquer peixe morto nada.” Os propósitos, as promessas e os compromissos devem ser preservados. Em meio a tantos absurdos, no meio de tantos sonhos e de tantas conversas inúteis, devemos preservar o temor de Deus. Em todas as circunstâncias, você deve preservar o temor a Deus, deve levar este Deus a sério. Não dá para se contentar com uma reflexão teológica barata, baseada numa teologia popular, sem respaldo das Escrituras. Não se trata também de um zelo exagerado, sem entendimento da verdade de Deus. Nós fomos chamados para sermos o “povo de um livro”. Povo que lê, povo que aprende, povo que ouve a Palavra de Deus. Isso faz diferença, mesmo em uma sociedade com sonhos absurdos e conversas inúteis.

### 3ª DECLARAÇÃO: VALORIZE O GOVERNO

Vamos recordar o que refletimos até aqui: nós somos chamados para ouvir, somos chamados para levar Deus a sério, somos chamados para saber quem Ele é. Diante disso, que é muito profundo e muito sério, vamos refletir sobre os versículos 8 e 9, que implicam na valorização do governo.

Venho de uma família de comunistas, toda ela, sem exceção. Com este pano de fundo, eu cresci indignado com o governo. Na minha ingenuidade e ignorância, achava que a melhor coisa que eu podia fazer por este país seria, de alguma maneira, servir como um terrorista, e explodir algumas instituições e autoridades que temos. A política de nossos dias não tem ajudado a amenizar este tipo de sentimento. Pelo contrário. O nosso autor já mencionou que é possível ficarmos indignados com a opressão, com a injustiça. Mas observe agora o versículo 8: *Se você vir o pobre oprimido numa província e vir que lhe são negados o direito e a justiça, não fique surpreso...* A opressão e a injustiça imperam no contexto dessa sociedade cujo chefe é Satanás. Não se surpreenda com isso! Mas, continuando, ele diz: *...pois todo oficial está subordinado a alguém que ocupa posição superior, e sobre os dois há outros em posição ainda mais alta.* Existe uma estrutura de governo. Ao invés de você ficar amargurado, ficar indignado, apavorado com a injustiça, observe: existe uma cadeia de comando e o conceito de autoridade foi estabelecido por Deus. Alguém pode ser corrupto agindo num nível e ter alguém acima dele que também é corrupto, mas sempre tem alguém que ocupa uma posição superior sobre os dois. A idéia que eu tenho é que tanto este como aquele vão prestar contas a Deus pelo exercício da autoridade que lhes foi conferida. Esta não é uma questão que você e eu vamos resolver. Uma semana atrás, participamos das eleições, votando. Daqui a três semanas vamos fazer isso novamente. Uma vez constituído um novo governo a partir das autoridades que forem eleitas, devemos reconhecer que existe uma cadeia de comando e que existe um Deus sobre elas.

Agora, note o que o autor diz no versículo 9: *Mesmo assim, é vantagem a nação ter um rei que a governe...* Creio que o que ele diz aqui é que existe uma opção pior do que os governos que se têm, é a anarquia. A anarquia não é solução, a anarquia não é alternativa, governo paralelo não é alternativa. A idéia da mensagem aqui é que, por mais que esse sistema esteja corrompido (e está!), por mais que aqueles que ocupam posições de autoridade estejam corrompidos (e estão!), pior seria sem eles. Uma guerra civil é uma das piores situações para uma nação. Então, na condição de quem vê injustiça, opressão e miséria, ao invés de tomar providências que busquem anular, cancelar, destituir um governo, você deve reconhecer que é melhor ter um governo. E aqui o autor acrescenta - ainda que isso fuja um pouco da minha proposta - *e que se interesse pela agricultura.* Na verdade, ele queria favorecer aqui a idéia de alguém que permitisse que a terra fosse cultivada. Isto aqui não é nenhuma defesa de Salomão para o desenvolvimento do *agrobusiness* do Brasil, não! Mas trata-se da idéia de um governo que esteja interessado, preocupado, e cedendo terra para que seja plantada.

De qualquer forma, deve haver um governo que se interesse e cuide, um governo que legisle e que governe. Isto faz parte da estrutura criada por Deus, por mais corrompida que esteja. Saiba disso: todos prestarão contas de seus atos. O tempo em que Deus vai fazer isto é o tempo dEle. Você e eu não precisamos nos corroer em mágoas. Você e eu não precisamos criar o hábito de ficar constantemente falando mal do governo. Devemos reconhecer o princípio da autoridade e orar por estas autoridades e por tantas quantas tivermos. Mais adiante, o livro de Eclesiastes ainda vai retomar este tema. Poderemos, então, ampliar um pouco mais a visão sobre isso.

#### **4ª DECLARAÇÃO: NÃO SE ILUDA POR DINHEIRO**

Eu gostaria agora de me concentrar nesta quarta declaração: Não se iluda por dinheiro. De alguma maneira, nós nutrimos naturalmente uma visão de que, se tivermos um pouco mais de dinheiro, nossos problemas estarão resolvidos. Em um estudo feito com executivos da IBM, foi solicitado que as pessoas escrevessem quanto elas precisariam a mais de salário para que elas estivessem bem. Curiosamente, o resultado da ambição por um ganho maior resultou bastante parecido para todos: 70% a mais. E quanto a você, se ganhasse 70% a mais estão resolvidos os seus problemas?

Vamos examinar agora o que diz o versículo 10 do nosso texto: *Quem ama o dinheiro jamais terá o suficiente; quem ama as riquezas jamais ficará satisfeito com os seus rendimentos. Isso também não faz sentido.* Se você conseguir aumentar o seu salário em 70%, daqui a algum tempo, você vai achar que vai precisar de outros 70%. Se conseguir esses outros 70%, mais adiante vai achar que precisa de um novo aumento, e isso prosseguirá assim indefinidamente. Você não se satisfaz, não se sente pleno porque o dinheiro não foi feito para isso. Jesus falou sobre a busca pelo dinheiro e chamou isso de idolatria. Sacrificar a vida familiar, viver em função da vida profissional, não se satisfazer com o que se tem e viver acumulando trabalho e busca de oportunidades, isso não é um sinal de bênção. Quando observo uma situação desse tipo, acende-se a luz vermelha do meu painel que indica idolatria. Se, por um lado, pobreza é um problema, riqueza não é solução. Observe o que é dito ao final desse versículo: *Isso também não faz sentido.* A necessidade de mais, e mais, e mais, nunca termina. Isso não faz sentido! Não satisfaz!

Uma segunda consideração sobre este tema aparece no versículo 11: *Quando aumentam os bens, também aumentam os que consomem. E que benefício trazem os bens a quem os possui, senão dar um pouco de alegria aos seus olhos?* Eu conheço umas poucas pessoas que são realmente muito ricas, e tenho o prazer de dizer para algumas delas: “Não estou nem aí com o seu dinheiro.” Isto porque quem ajunta muito dinheiro normalmente tem de lidar com muitas pessoas pedindo coisas e buscando, de alguma maneira, explorar a situação. Não só o dinheiro não satisfaz como ele tem o poder de estabelecer relacionamentos em que as pessoas não estão interessadas em você, mas em tirar alguma coisa de você.

Observe agora o versículo 12: *O sono do trabalhador é ameno, quer coma pouco quer coma muito, mas a fartura de um homem rico não lhe dá tranqüilidade para dormir.* Anos atrás, conheci um dos homens mais ricos da nossa região, que recentemente teve uma filha seqüestrada. Mais de um mês de seqüestro. Tiveram que colocar dentro de casa praticamente um quartel do grupo policial anti-seqüestro. Resgate pedido: dois milhões de reais. A polícia dizia o seguinte: “Você não pode dar mais do que 50 mil reais... Se der mais do que 50 mil reais, vão matar sua filha”. Durante 42 dias foi feita a negociação. Ao pedido de dois milhões, foram oferecidos inicialmente dois mil. E assim foi, mas, em algum momento do processo, no desespero da mãe, ofereceram mais e deram mais. E a polícia garantiu: “Sua filha vai ser morta”.

Desse episódio, pode-se aprender uma coisa: por mais dinheiro que se tenha não se consegue resolver todos os problemas. E ainda perde-se o sono. *O sono do trabalhador é ameno, quer coma pouco quer coma muito, mas a fartura de um homem rico não lhe dá tranqüilidade para dormir.* Ou seja, quem juntou dinheiro e acha que, com isso, resolveu seus problemas, na verdade arrumou uma série de outros problemas: problemas de segurança, problemas de roubo, problemas de insônia, problemas de seqüestro. Mas o sono do trabalhador é ameno! Não se iluda pensando que dinheiro é solução!

Nos versículos 13 e 14, ele vai dizer: <sup>13</sup>*Há um mal terrível que vi debaixo do sol: Riquezas acumuladas para infelicidade do seu possuidor.* <sup>14</sup>*Se as riquezas dele se perdem num mau negócio, nada ficará para o filho que lhe nascer.* Esta é a característica da riqueza, as riquezas se perdem. O Brasil é maior consumidor mundial de Ferraris depois dos Estados Unidos. O dono do negócio no Brasil foi perguntado sobre qual é o perfil de quem compra uma Ferrari. Ele disse: “Não tem!” Ou seja, a quantidade de gente que era rica e deixou de ser, ou que não era e se tornou, é muito grande. Não tem como estabelecer um perfil. Esta é a característica da riqueza, ela muda de mão a toda hora. Você provavelmente conhece algumas famílias ou pessoas que viviam com muito dinheiro e hoje vivem com quase nada. A riqueza não traz a resposta que precisamos. É possível até que não se deixe nada para os descendentes. Você não deve confiar nisso.

No versículo 15, o nosso autor diz: *O homem sai nu do ventre de sua mãe, e como vem assim vai. De todo o trabalho em que se esforçou nada levará consigo.* Um dos privilégios que tive nesta vida foi conhecer o Egito, entrar nas pirâmides e conhecer partes dos tesouros de reis. Eram maravilhosos. Ouro, muito ouro! E tudo fora juntado e guardado para se levar para a outra vida! Era por isso que colocavam tesouros na câmara mortuária dos faraós: tinham a idéia de que poderiam levá-los para serem desfrutados na outra vida. Alguns povos, pensando na transição dessa vida para a outra, até matavam os servos, para acompanharem o seu senhor na outra vida. Mas o nosso texto diz: “Você veio nu, você vai nu”. Você não deve focar a sua vida, o seu emprego, o seu ganha-pão na busca pelo enriquecimento. Olhe mais longe! Olhe as coisas com a perspectiva da

eternidade. As riquezas têm data marcada para acabar. Não se iluda com isso.

Por fim, fechando esse tema, os versículos 16 e 17 dizem: <sup>16</sup>*Há também outro mal terrível: Como o homem vem, assim ele vai, e o que obtém de todo o seu esforço em busca do vento?* <sup>17</sup>*Passa toda a sua vida nas trevas, com grande frustração, doença e amargura.* A pessoa chega ao final da vida com tudo que juntou, mas chegam também a doença, a angústia, e o dinheiro não pode fazer nada. Pode ter alcançado o que desejava, pode ter obtido o que queria, mas finalmente vai ter de deixar tudo. As ambições foram satisfeitas, mas não produziram o bem e o resultado esperado. O que se diz aqui é que não adianta levar a vida na perspectiva de “mais dinheiro, mais lazer, mais paz”. Falando, em particular, para a comunidade em que sou pastor, devo dizer que eu não temo tanto as provações das dificuldades como eu temo as provações da prosperidade. No empenho de ter mais do que efetivamente necessitam, vejo pessoas deixando o SENHOR ou deixando de levá-IO a sério. Buscam ajuda em Deus para encontrar um rumo na vida, para encontrar emprego, para poder levar uma vida digna, mas, quando chegam lá, ao invés de serem gratos a Deus, deixam o SENHOR e passam a levar a vida em função dessas coisas. Não se iluda! Não vão ser posses que vão dar sentido à sua vida hoje. Não vai ser o dinheiro que vai dar a alegria que você precisa e busca. Não se iluda!

## CONCLUSÃO: RELEMBRANDO

No versículo 18, é dito: *Assim, descobri que, para o homem, o melhor e o que mais vale a pena é comer, beber, e desfrutar o resultado de todo esforço que se faz debaixo do sol durante os poucos dias de vida que Deus lhe dá, pois esta é a sua recompensa.* O autor volta ao ponto que enfatizara no capítulo 3: é possível comer e beber e desfrutar inclusive do seu trabalho nos dias da vida que Deus dá. É Deus quem concede a vida. É Deus quem abre oportunidades de trabalho. É Deus quem dá oportunidade de comer e beber. No versículo 19, o autor acrescenta: *E quando Deus concede riquezas e bens a alguém e o capacita a desfrutá-los, a aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho, isso é um presente de Deus.* A felicidade é um presente de Deus. Mas, pela situação

em que você está, com a condição econômica que você tem, é possível viver neste ambiente e ter a marca da felicidade, do contentamento? Sim! É isso o que diz o nosso autor, *Qohélet*. Isto não vem de um bom governo, isto não vem de um ambiente de justiça, isto não vem do dinheiro. Isto vem de um relacionamento com Aquele que capacita a desfrutar do que você tem. Independentemente do que você e eu temos, nós temos capacidades diferentes de desfrutar das coisas que nos cercam. Numa tarde ensolarada, alguns de nós poderíamos estar à beira de uma piscina. Para algumas pessoas, talvez isso fosse uma obrigação social, enquanto que, para outras, seria um tremendo prazer. A capacidade de desfrutar é diferente, mas observe o que ele coloca aqui: *É Deus quem dá esta capacidade de desfrutar.* Portanto, não é a circunstância, não é o ambiente, não é o que está em volta. Numa festa ou passando por situações agradáveis, com dor, com saúde ou passando por uma enfermidade é possível desfrutar da felicidade e da alegria porque elas vêm de Deus. É Deus quem capacita! Isto é um presente de Deus!

Finalizando, no versículo 20, o nosso autor diz: *Raramente esta pessoa fica pensando na brevidade de sua vida, porque Deus o mantém ocupado com a alegria do coração.* Que coisa interessante! Essa pessoa que está em comunhão com o SENHOR, levando Deus a sério, reconhecendo que Deus é quem Ele é, essa pessoa que está atenta para o que Deus fala - e o SENHOR fala -, esta pessoa que está sensível a este Deus desfruta da capacitação que vem dEle mesmo para saborear a vida. Desfruta da felicidade que vem de Deus e o seu coração está tão satisfeito que os problemas que estão além da sua capacidade de resolver não interferem na qualidade de vida que ela tem. De onde vem isso? Vem do SENHOR!

Meu irmão e minha irmã, eu gostaria de desafiá-los a concluir a leitura desta mensagem com a seguinte visão. O governo é o governo que Deus tem dado. Os recursos são os recursos que Deus tem dado. É preciso ter cuidado em vez de ficar prometendo para Deus muita coisa. É preciso parar para ouvir este Deus. É preciso levar este Deus a sério e deixar este Deus entrar na sua vida, com dores ou alegria, com saúde ou enfermidade. Em quaisquer circunstâncias, é preciso desfrutar da capacidade que vem de Deus de saborear a vida, porque ela lhe foi dada por Ele mesmo.